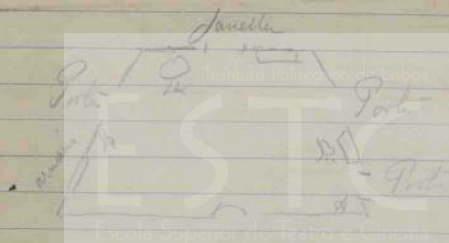


Filhos de Zebedeu

Farça em um acto
original de
Davies Marques e Ernesto Rodrigues

1211
7/11



Personagens

Le' Antonio Lebedeu ----- Valle

Pinta-solgo da Maia ----- Joaquim Almeida

*** ----- Cardoso

O Tambor ----- Felms

O Cornetim ----- Instituto Politecnico de A. Machado

O Mamã da Mana ----- Alyande Ferreira

Apparicia das Cruzes ----- Barbara

*** ----- Jucimaes Meyer

A Mana do Mamã ----- Jucima Lariva

Se Anclidade -----

O Filho de Zbeden

Acto umés.

Uma sala regularmente mobilada. Janela ao F. — Portas laterais. Sobre uma mesa um relógio-despertador. — Um armário pequeno. Etc, etc.

Scena Primeira

Le' 2^a

Le' 1^a (salindo do S. B., com uns sapatos de brancos na mão. descalça os botas que traa e calça os sapatos)

O silêncio impõe-se!... O momento é crítico! (volta á porta do quarto e escuta) ^{8x} Está socegada... O que é o destino!... Per mãe precisamente no dia em que

faz 60 annos!...

Scena II II

Le'; O Mamo; A Mana

O Mamo, (trazendo uma viola)
e a Mana, (com um papel de musica)

Muitos parabens, sr. Lebedeu... Que...

Le'

Schim!... Baixinho!

O Mamo

O que temos?

Le'

Está incommodada...

A Mana

Coisa de cuidar?

Le!

Aquels ha-de saber... Ha-de pas-
sar!

O Mann

E nós que vinhamos tocar uma
composições da minha laora...

A Mana

E a letra se a ouvisse!...

Le! (abracos)

Fica para logo... O que eu lhes
peço é que nos façam bulha
ca' encima! Adeus, adeus vis-
nhos... Até logo!

O Muro

Então quando puder ser... lesta
as palmas!

Le'

Está combinado! (para empurrando-os)
Vas facam bulha, não?
(Daem o muro e a muro)

Scene III

Le', os'

Le', (de nariz no ar)

Seguinte uma musca)

É uma varejeira!... Estes demônios

fazem mais barulho que um
automóvel! Espera que eu
te arranjo! ^{Filho} (abre a janela & sacode-a com
um lenço, neste momento, rompe uma phi-
larmônica que ensaia de frente. Fez alguns
signais com o lenço) Callem-se! Não
tocar para o diabo que os
carregue! (A música deixa de tocar)
Oh! Senhores! Em peço por alma
de todas as philarmônicas e
ool-e-óis que não toquem
mais!
Nma voz

Porquê?

Ze'

Tem a minha mulher muito
mal!

Uma vez

Esta a morrer?

Ze'

Pelo contrario; esta para nas-
cer!

Uma vez

Sua mulher?!

Ze'

Bólas! Um filho!

Uma voz

De quem?

Le! / fulo!

de S. Jorge! Estupido! ^{Para} atira com a
panella. A musica toca logo a marcha de S. Jorge!

Le! / fulo!

La' estas com o S. Jorge ás vol-
tas! Tratantes! Nada, vou cha-
mar um policia! Vai a cabine
da' de cima com Pontalido, e qual ja' entrarem
com um embrulho e solta imediatamente
a ocultas-o quando vira em scena o Le!

Scena II W

Zé: Pintasilgo

Pintasilgo, (tapa ouvidos)

Venha de lá esse abaco! (Pisa a terra)

Zé

Maldito surdo! Não podia vir
em por occasião! (ao ouvido)

Não posso falar alto... Minha
mulher não se sente bem...

Pint.

Bem sei que faz 60! Acci-
ta os meus parabens e que

conte o dobro!

Le', (gostando)

Esta' contente!

Pintas.

É tem razão para estar contente! Hoje,
em dia, 60 annos é caso para ditas
foquetes!

Le', (gostando muito)

Esta' enferma!

Pint.

Ora... ora... Também tu estás um
estafado! Os annos arruinam
a existencia.

Le'

Arre! Estás surdo como uma porta!

Pris.

Tem uma perna tota? Algum
geito... Isso não é nada. Posso ir
cumprimentá-la?

Le', (sustentando-o)

Não... não... (toca a música)

Pris.

Temos então surpresa?... Também
eu te trago uma... (troupe lá fora a musi-
ca numa quadrilha) Olá! Temos ensaio

no meu predio?...

seu irmão Le'

La' voltam di mesma aquelles des-
almados! (fien a família, o foz a migraç)

Scena III

Os mesmos; Apparicia ² D.A.

Apparicia, (soffegante, e luctuosa)

Ha já alguma novidade?

Pris.

Passsei bem, muito obrigado!

App.

(Para a
música)

Ainda não ha nada?

Print.

Mma limonada? Pex-a as meu
amigo Lebeden. Eu agora não posso;
vou chamar a musica. (ore)

Appar. (comigo)

Musica... limonada... Que casa é
esta? (bate as palmas) Onde está
esta gente?

^{duas}
Le / deixando a família e correndo

As para Aparência

Ainda bem que chegou Compadre... (men-
dando) Quero dizer: Comadre!

Appar.

Já houve algum rumor?

Ze'

Ai, tem sido um chinfoim de mis
demônios!

Appar.

Então, vamos a isso! Pelo meus
cálculos... só lá para as 3 horas...
Bem sabe que n'aquella idade ha
certas exquisites...

Ze', preço e relogio!

Ainda faltam 2! Que sacrifi-
cio, Comadre!

Appar.

Avalis as afflicções de quem es-
tá ás portas... de ser pae!

Ze'

Neste momento, antes, queria ser
mãe, N. Senhor me perdoe!

Appar

Mãe?!

Ze'

Filho, quero dizer! (Rompe de novo a
musica)

Appar

Vamos lá: Tem tomado o caldo?

Ze'

Tenho, sim senhor!

Appar.

Não; a fonte!

Ze'

Ella não se quer! Appetecem-lhe
chispe, com ervas.

Appar.

Eden? ...

Ze'

Dois Chispes e 3 molhos de grelho.

Appar.

Fez bem... fez bem... podia vir de
bocca aberta.

Ze'

A pedir chispe! D'isso me lem-
brei eu! (Bompe a musica)

Appar.

E e' faustoso... Tem musica a
chegada! Oh! mas isso pode-lhe
fazer mal... ella deve estar fra-
quinha... Eu vou ter com a
D. Faustina... (scena 5. B.)

Le', (20)

Nas sei como evitar esta infer-
neira!... (si finella) Raios o partam!

Scena V II

Le', ² Mano; clana, ^{1 DA} depin,

Apparicia

(Enquanto Ze' si jamma, vocifera contra os mu-
nicos que defronte tocam, entram os manos;
elle tocando na rubeca, e ella cantando. Ficam
em frente da porta do quarto) &A

Ze', (volta-se, e, rapido pu-
xa pela rubeca delle e põe a mão
na bocca della)

Vão beber para o inferno!

Mãos

Então não batten as palmas?

Ze'

Batti... batti... vão batti tal!
Ainda é cedo! Vão tocar para

as hortas!

Mama

Nas esta' melhor?

Zé'

Esta' quasi boa! Eu depois ^{da} ~~cha~~
mãe!

Mama

Bata as palmas, mas se esqueça!

Zé'

Sim, sim... Eu bato... sempre a - v. Ma
na e Mama eram ~~da~~
Mff!...

Apparicia, sappaucans a portis
Senhor Zebeden! Senhor Zebeden!

Pergo-me um doutor!...

Le', (atrapalhado)

Um doutor homem... ou doutor...

20/11/20

Appas, (à parte)

Um homem-doutor! Mande chamar
a musien!

Le', (finde a' juncto do. ^{to} atrapalhado)

Calem lá o doutor! Vou chamar
a musien!

Appas, (idem)

Um pouco tempo, Sr. Lebeden!

E' para já! (Le'
Por um enteen o chapim de appa-

incin que estava sobre uma cadeira/Vai a sala e
esbarra com Pintasilgo

Scena V##

Ze': Pintasilgo ^{Del}

Ze', (agarrando-se a Pintasilgo)

Um favor... um grande favor, meu
Pintasilgo!

Pint. (olhando para a co-

lega do Ze')

Tira esse perreite da cabeça,
homem!

Ze', (olhando a Aperto a

antes/

Cebolero! (atira com o chapeu, Continuando)

Um grande favor: Corre a chamar o dr. Valentim!

Pim!

Já'ahi veem todos!

Ze'

Sim... Sim... Vae, depressa! O dr. Valentim! (oie)

Pim!, (ps!)

O tambor e o cornetim?!... Este diabo é doido pela música!... Bem, cá' vou... fogo

com uma idéa vãa, antes disse, va-
mos a surpresa! Sae e volta logo
trazendo uma gramophone, ao qual dá cor-
ta, indo de seguida occultar o mo ar-
maria ^{do}, O Zebeden vai ficar doi-
do com a minha idéa! E
depois... elle dá o cavagimbo
pela musica! Se elle sou-
besse deste instrumento não
mandava chamar o tambor
e o cornetim! (reflectindo) E'
verdade: se eu o pudesse
chamar d'agora... (vãe a pannela)

Pat. 'Oh! da musica!... (bate as pal-
mas) Não respondem! Aquelles
diabos parece que são puros...
Vou ter com elles! (Vae a ouvir e volta
logo) Esperem... esquecia-me o
melhor!... (võe ao gramophone e põe-o
a funcionar) Este tem a canção do "Toma lá c'ereja"
(Pintarils me)

Acto V

Le', co'

— Scene mimica —

A personagem ao ouvir a musica do gra-
mophone fica perplexo. Nas cabendo, fôrta
ella parte, examina todos os critos da scena,

como por exemplo o chá, os móveis, ga-
vetas, etc. Tudo isto acompanhado de jogos
pantomimicos que a intelligencia do actor
bem interpretará.)

(Le' descobre o gramophone e,
imediatamente corre a ir buscar um
cylinder, com o qual envolve o instrum-
mento para assim absorver as
vozes)

Le', (satisfeito)

Mff!... despertado!

(Subitamente o relógio-despertador retine,
Le' enfurece-se e, como ultimo experi-
ente atira com elle pela janella fóra)

Le', (satisfeito)

Mff!... (vultore e dá de cara com
os personagens que entram)

Scena II

Zé; O Mamo; A Mama

Os mamo, (sem fronte de porta, pre-

parando-se para tirar e contar)

o!... o!... o!...

Zé, (prende-os)

Mff!... (mama joga lá V-H scena)

A Mama

Então ainda não?

O Mamo

Bassen as palmas...

Zé

Tira! Deixem-me!

Os Mãos

Então quando judeus ser...
batta... (paen)

Le'

Mff! Muita custa ser pai!

(paen)

Scena #

Pintasilgs; Tambor; Corne-
tim

Pmt. (à frente)

Meus amigos: Para prova

do meu reconhecimento - para o
semestre vou abaixar-lhes na
renda... 450 reis!

Tambor

A renda é puxada como
buro!

Print.

Não tem de quê! Os senho-
res são músicos de peque-
no...

Tambor

Eu cá não senhor... depois
que casei é que senti co-
cadas para a caixa!

Cornetim

A mim, nasceram-me os dentes
dentro do cornetim. Quando ti-
nha 4 annos já tocava is-
to... (toen)

Scena II e ultima

Os mesmos; Le'; depois, Apparicia,
Os Manos e finalmente os Filhos de
Lebeden.

Le', sentando; mãos na cabeça,
O que é isto? En endoideço!...

Pint.

O tambor e o cornetim. O resto

ven ahi já!

Ze'

Qual resto nem mais resto. Quem são
você?

Tambor

Quem como? ... (po Corintia) Avança, o'
19! Toca o hymno. (O 2 tocam
desharmonicamente)

Ze', (correndo como louco)

Isso é demais! 14

Pind. (sem frente dos muricos)

Muito bem!... (bate as palmas)

Ze'

Oh! sa guarda!...

J. Bonetun App^o. Ze' Mano e Mano

(Entrada dos Manos)

(Ze', pega uma cadeira de madeira para os
musicos, estes, defendem-se com os seus
instrumentos; o mano e a mana fogem
para o quarto da pasteurizante. Em seguida, appa-
rece Apparicia)

2^o Apparicia, (simples silencio)

Silencio! Silencio! (todos se calam)

Sr. Zebedeu! Os meus parabens!... E'
pae!

Ze', (deixando caber a cabeça)

Eu... pae?!...

Appar.

Pae dum par!

Ze'

D'um par pae?...

Appas.

São dois!

Ze'

Dois? Mff!... Tardi mais arruca-
dei.

Os Mãos, (saltando)

Que lindos! Que lindos...

A Mama

Parecem dois borrachinhos...

O Mãos

Parecem mais e' dois pernis!...

Ze'

Quem beijal-os...

Appas.

Eu os vou buscar...

Prnt. (a Ze')

Não percebi nada...

Ze'

Nem é preciso, deu ouvido.
Suma figa!

Appar. (trazendo pela mão

do 2 filhos que são Jesuina e Cordas resti-

das de bebé's, com toucas amuleto, e mais

pertences) / deixe os pequenos a par
Aqui os tem!

Eles, (correndo para

Ze')

Papá... Papá...

Ze'

A meus braços, filhos queridos!...

A Mãe

Que cena tão comovente!...

Print. /a Ze'/

Quem são estes matulaes?

Ze' /forte/

São os filhos de Zebuedu!

Print.

Tens filhos? Poisilha ia jurar que eram teus paes!...

O Tambor

PP

Vivam os filhos de Zebedeu!

Todos

Viva!

Ze', (correndo a família)

Toca a música!

Tambores abaixados

Zebedeu

O Tambores

Fim da Comédia,
abrir, farça
#

Severino Rodrigues

Estadim Mory

20, ás 9 e 17
minutos da noite
de Fevereiro de
1905
#

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema